

Boletim Epidemiológico

Ano 06, nº 04, novembro de 2023

Violência contra a Pessoa Jovem no Distrito Federal

Perfil epidemiológico, 2015 a 2022

Apresentação

O presente Boletim Epidemiológico de Violência, elaborado pelo Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, visa divulgar o perfil das violências interpessoais e autoprovocadas contra a pessoa jovem no Distrito Federal.

Nesta edição

- 1 Apresentação
- 2 Contextualização
- 3 Métodos
- 4 Perfil Epidemiológico da Morbidade de violência
- 5 Perfil Epidemiológico da Mortalidade de violência
- 5 Discussão e conclusão
- 6 Referências
- 7 Elaboração

Contextualização

A Organização Mundial da Saúde - OMS define a pessoa jovem como o grupo composto por adolescentes jovens (15 a 19 anos de idade) e por adultos jovens (20 a 24 anos). A juventude é considerada o momento da vida em que o indivíduo começa a apresentar todos os sinais de amadurecimento e consciência do mundo e dos aspectos relacionados a ele.

É uma parcela populacional considerada saudável, necessitando pouca intervenção para a promoção e recuperação da saúde, possuem, entretanto, um diferencial que evidencia a sua vulnerabilidade frente às diversas formas de violências e a crescente incidência de mortalidade, especialmente pelas causas externas (Ministério da Saúde, 2010).

Métodos

Trata-se de estudo descritivo de abordagem quanti-qualitativa que visou descrever o perfil de morbimortalidade por violência interpessoal no Distrito Federal entre 2015 e 2022 (1º de janeiro a 31 de dezembro). A fonte de dados utilizada na análise foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), extraídos em 30/10/2023¹.

A análise de dados considerou a violência interpessoal e autoprovocada contra a pessoa jovem (adolescentes jovens - 15 a 19 anos de idade e, adultos jovens – 20 a 24 anos de idade).

As informações foram organizadas conforme a estruturação da ficha de notificação: dados da vítima (gestação, raça/cor da pele/etnia e escolaridade), dados de residência (UF, região de saúde, região administrativa de residência e zona de residência), os dados complementares (situação conjugal, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência/transtorno), dados da ocorrência (local de ocorrência, recorrência), dados da violência (motivação, meio de agressão), dados da violência sexual (tipo de violência sexual, procedimento realizado), dados do provável autor da violência (número de envolvidos, vínculo ou grau de parentesco, sexo do provável autor, suspeita de uso de álcool e ciclo de vida) e, dados dos encaminhamentos.

O critério utilizado para a seleção de óbito por violência é a presença na declaração de óbito registrada no Sistema de informação de Mortalidade (SIM) de CID-X (Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde versão X) do grupo de Lesões autoprovocadas intencionalmente (X60 – X84), Agressões (X85 – Y09), Disparo de arma de fogo com intenção indeterminada (Y22 - Y24), Intervenção legal (Y35), Sequelas de lesões autoprovocadas (Y87.0), Sequela de agressão (Y87.1) e Sequela de intervenção legal (Y 89.0), todos no Capítulo XX.

As medidas estatísticas utilizadas na análise dos dados foram frequência absoluta e percentual. Os softwares utilizados foram TabWin versão 3.2 e Microsoft Office Excel 2013 nas tabulações e elaboração de tabelas.

Dados ignorados e ou em branco não foram excluídos no banco de dados, uma vez que podem representar 50% da informação, a depender do campo da ficha de notificação (Ministério da Saúde, 2019) (Miot, 2019). Os outliers também foram mantidos nesse banco devido à raridade da informação e à necessidade de descrever o perfil epidemiológico das pessoas em situação de violência.

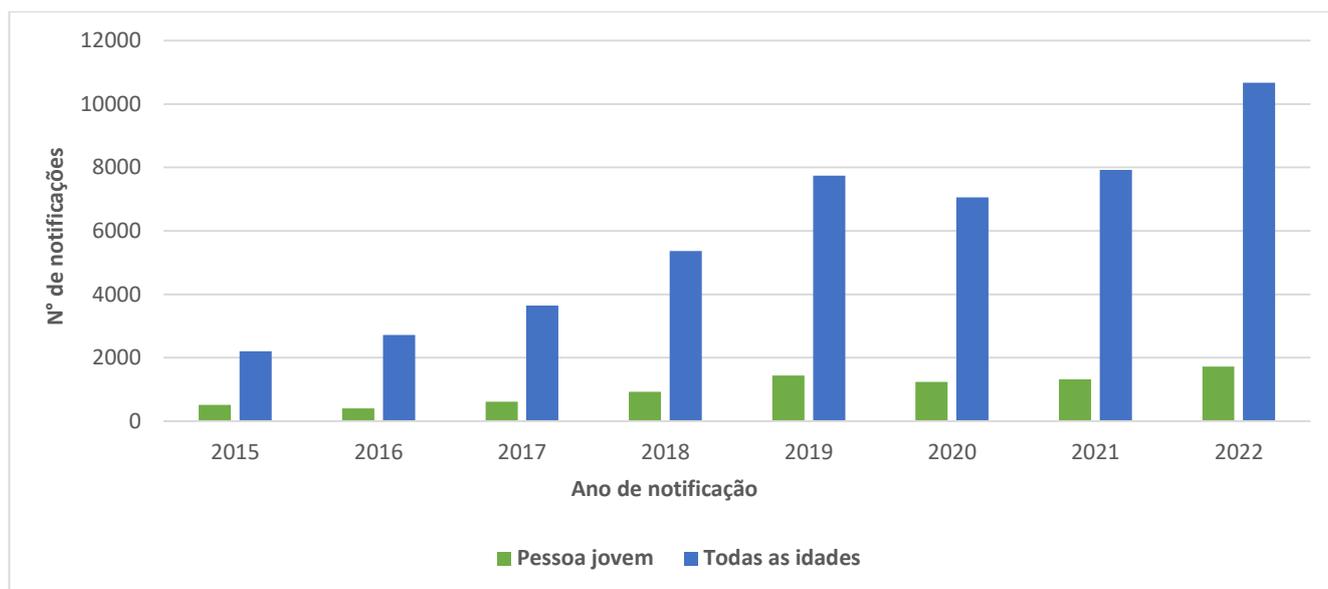
¹ Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica

Perfil epidemiológico da morbidade

Dados da vítima

Entre 2015 e 2022 foram notificados 47.330 casos de violência, destes 31,6% (n=14.948) violência contra a pessoa jovem no Distrito Federal, Figura-1. A maior frequência foi nos adolescentes jovens (53,2%) com taxa de notificação 3.389,0 notificações por 100 mil habitantes (hab.).

3



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

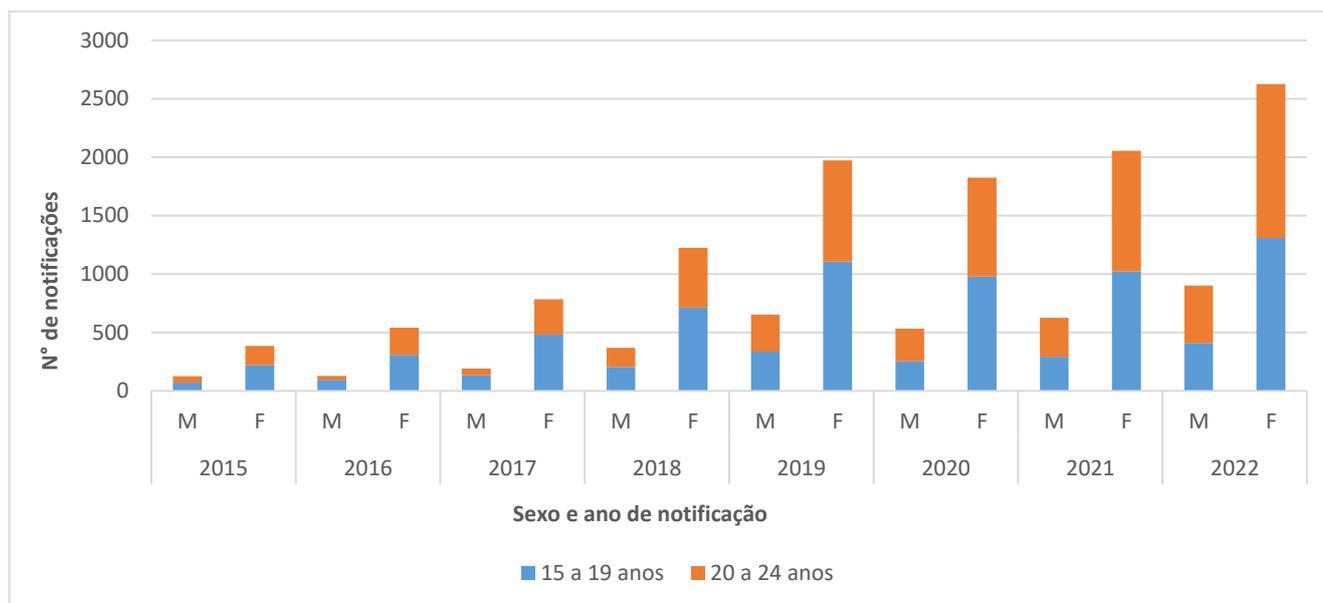
Figura 1 – Distribuição das notificações de violência, segundo ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2022. N=47.330, n=14.948.

As notificações de violência foram mais frequentes no sexo feminino (76,4%) e taxa de notificação de 4.677,1 por 100 mil hab, Tabela-1 e Figura-2.

Tabela 1 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo sexo e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Sexo	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Ignorado	0	0,0	0,0	1	0,0	0,4	1
Masculino	1.804	12,1	769,4	1.728	11,6	674,3	3.532
Feminino	6.142	41,1	2.619,6	5.273	35,3	2.057,5	11.415
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.732,2	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Figura 2 – Distribuição das notificações de violência, segundo sexo e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2022. N=14.948.

A informação de gestação no momento da violência esteve presente em 5,4% e taxa de notificação 325,4 por 100 mil hab. (Tabela-2).

Tabela 2 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo a presença de gestação no ato de violência e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Gestação	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Ignorado/ em branco	2.339	15,6	997,6	2.380	15,9	928,7	4.719
Sim	353	2,4	150,6	448	3,0	174,8	801
Não	2.926	19,6	1.248,0	2.123	14,2	828,4	5.049
Não se Aplica	2.328	15,6	992,9	2.051	13,7	800,3	4.379
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.732,2	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Os episódios de violência contra a pessoa jovem foram mais frequentes em indivíduos de raça/cor parda (35,4%) e taxa de notificação 2.174,5 notificações por 100 mil hab., Tabela-3.

Tabela 3 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo raça, cor e etnia e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Raça / cor de pele / etnia	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Ignorado/ em branco	3.151	21,1	1.343,9	3.266	21,8	1.274,4	6.417
Branca	1.277	8,5	544,7	1.006	6,7	392,5	2.283
Preta	464	3,1	197,9	347	2,3	135,4	811
Amarela	60	0,4	25,6	39	0,3	15,2	99
Parda	2.963	19,8	1.263,7	2.334	15,6	910,7	5.297
Indígena	31	0,2	13,2	10	0,1	3,9	41
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.732,2	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

O nível de escolaridade mais frequente foi o ensino médio incompleto (12,6%) e taxa de notificação 649,6 por 100 mil hab. para os adolescentes jovens e, ensino médio completo (5,1%) e taxa de notificação 298,9 por 100 mil hab. para adultos jovens (Tabela-4).

Tabela 4 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo nível de escolaridade e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Escolaridade	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Ignorado/ em branco	4.670	31,2	1.991,8	4.797	32,1	1.871,8	9.467
Analfabeto	11	0,1	4,7	6	0,0	2,3	17
Ensino fundamental incompleto	932	6,2	397,5	259	1,7	101,1	1.191
Ensino fundamental completo	170	1,1	72,5	91	0,6	35,5	261
Ensino médio incompleto	1.523	10,2	649,6	356	2,4	138,9	1.879
Ensino médio completo	423	2,8	180,4	766	5,1	298,9	1.189
Educação superior incompleta	193	1,3	82,3	582	3,9	227,1	775
Educação superior completa	24	0,2	10,2	145	1,0	56,6	169
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.732,2	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dados da residência

As notificações de lesão contra a mulher predominaram nos indivíduos residentes no Distrito Federal (93,3%), com taxa de notificação de 5.710,0 por 100 mil hab. (Tabela-5).

Tabela 5 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo unidade federativa de residência e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Unidade federativa de residência	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Pará	0	0,0	0,0	1	0,0	0,4	1
Maranhão	1	0,0	0,4	3	0,0	1,2	4
Piauí	2	0,0	0,9	0	0,0	0,0	2
Paraíba	1	0,0	0,4	0	0,0	0,0	1
Pernambuco	0	0,0	0,0	2	0,0	0,8	2
Bahia	3	0,0	1,3	2	0,0	0,8	5
Minas Gerais	9	0,1	3,8	9	0,1	3,5	18
Espírito Santo	0	0,0	0,0	1	0,0	0,4	1
Rio de Janeiro	1	0,0	0,4	0	0,0	0,0	1
São Paulo	1	0,0	0,4	8	0,1	3,1	9
Paraná	0	0,0	0,0	1	0,0	0,4	1
Goiás	550	3,7	234,6	406	2,7	158,4	956
Distrito Federal	7.378	49,4	3.146,8	6.569	43,9	2.563,2	13.947
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.732,2	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

A regional de saúde Sudoeste apresentou maior percentual (13,0%) e taxa de notificação de 789,6 por 100 mil hab. e menor percentual na regional de saúde Central (3,5%), com taxa de notificação de 214,1 por 100 mil hab.. Ceilândia foi a região administrativa com maior frequência (6,3%), seguida por Taguatinga (4,0%) e Planaltina (3,6%) (Tabela-6).

Tabela 6 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo superintendência regional de saúde (SRS), região administrativa de residência e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Superintendência regional de saúde	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
S. R. S. Central	256	1,7	109,2	269	1,8	105,0	525
Cruzeiro	59	0,4	25,2	52	0,3	20,3	111
Lago Norte	14	0,1	6,0	15	0,1	5,9	29
Lago Sul	27	0,2	11,5	27	0,2	10,5	54
Plano Piloto	115	0,8	49,0	139	0,9	54,2	254
Sudoeste/Octogonal	24	0,2	10,2	21	0,1	8,2	45
Varjão	17	0,1	7,3	15	0,1	5,9	32
S. R. S. Centro-Sul	391	2,6	166,8	427	2,9	166,6	818
Candangolândia	25	0,2	10,7	29	0,2	11,3	54
Guará	82	0,5	35,0	90	0,6	35,1	172
Núcleo Bandeirante	35	0,2	14,9	43	0,3	16,8	78
Park Way	42	0,3	17,9	47	0,3	18,3	89
Riacho Fundo	77	0,5	32,8	74	0,5	28,9	151
Riacho Fundo II	71	0,5	30,3	75	0,5	29,3	146
SCIA (Estrutural)	58	0,4	24,7	69	0,5	26,9	127
SIA	1	0,0	0,4	0	0,0	0,0	1
S. R. S. Leste	566	3,8	241,4	561	3,8	218,9	1.127
Itapoã	146	1,0	62,3	135	0,9	52,7	281
Jardim Botânico	15	0,1	6,4	12	0,1	4,7	27
Paranoá	184	1,2	78,5	193	1,3	75,3	377
São Sebastião	221	1,5	94,3	221	1,5	86,2	442
S. R. S. Norte	614	4,1	261,9	595	4,0	232,2	1.209
Arapoã	111	0,7	47,3	86	0,6	33,6	197
Fercal	5	0,0	2,1	9	0,1	3,5	14
Planaltina	247	1,7	105,3	288	1,9	112,4	535
Sobradinho	174	1,2	74,2	156	1,0	60,9	330
Sobradinho II	77	0,5	32,8	56	0,4	21,9	133
S. R. S. Oeste	717	4,8	305,8	611	4,1	238,4	1.328
Brazlândia	40	0,3	17,1	42	0,3	16,4	82
Ceilândia	514	3,4	219,2	427	2,9	166,6	941
Sol Nascente/Pôr do Sol	163	1,1	69,5	142	0,9	55,4	305
S. R. S. Sudoeste	921	6,2	392,8	1.017	6,8	396,8	1.938
Água Quente	1	0,0	0,4	2	0,0	0,8	3
Águas Claras	41	0,3	17,5	44	0,3	17,2	85
Arniqueira	103	0,7	43,9	112	0,7	43,7	215
Recanto Das Emas	208	1,4	88,7	255	1,7	99,5	463
Samambaia	224	1,5	95,5	250	1,7	97,5	474
Taguatinga	298	2,0	127,1	296	2,0	115,5	594
Vicente Pires	46	0,3	19,6	58	0,4	22,6	104
S. R. S. Sul	355	2,4	151,4	330	2,2	128,8	685
Gama	169	1,1	72,1	170	1,1	66,3	339
Santa Maria	186	1,2	79,3	160	1,1	62,4	346
Em branco	1.619	10,8	690,5	1.280	8,6	499,5	2.899

Ignorado	2.507	16,8	1.069,3	1.912	12,8	746,1	4.419
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.732,2	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

As notificações de violência contra a pessoa jovem predominaram nos indivíduos residentes na zona urbana (86,1%), com taxa de notificação de 5.266,5 por 100 mil hab. (Tabela-7).

Tabela 7 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo zona de residência e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Zona de residência	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Ignorado/ em branco	971	6,5	414,1	755	5,1	294,6	1.726
Urbana	6.760	45,2	2.883,2	6.108	40,9	2.383,3	12.868
Rural	168	1,1	71,7	113	0,8	44,1	281
Periurbana	47	0,3	20,0	26	0,2	10,1	73
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.732,2	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dados complementares

Quanto à situação conjugal, predominou indivíduos solteiros mais vulneráveis (39,3%) e taxa de notificação 2.507,9 por 100 mil hab., (Tabela-8).

Tabela 8 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo situação conjugal e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Situação conjugal	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Solteiro	4.379	29,3	1.867,7	2.785	18,6	1.187,8	7.164
Casado / União Estável	355	2,4	151,4	803	5,4	342,5	1.158
Viúvo	3	0,0	1,3	10	0,1	4,3	13
Separado	36	0,2	15,4	116	0,8	49,5	152
Não se aplica	171	1,1	72,9	61	0,4	26,0	232
Ignorado	2.833	19,0	1.208,3	3.047	20,4	1.299,6	5.880
Em branco	169	1,1	72,1	180	1,2	76,8	349
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.986,4	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

A informação de violência contra a pessoa jovem homossexual apresentou frequência (30,4%), com taxa de notificação 1.936,8 por 100 mil hab. (Tabela-9).

Tabela 9 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo orientação sexual e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Orientação sexual	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Heterossexual	2.407	16,1	1.026,6	2.134	14,3	910,2	4.541
Homossexual (gay/lésbica)	200	1,3	85,3	230	1,5	98,1	430
Bissexual	129	0,9	55,0	94	0,6	40,1	223
Não se aplica	419	2,8	178,7	235	1,6	100,2	654
Ignorado	4.783	32,0	2.040,0	4.303	28,8	1.835,3	9.086
Em branco	8	0,1	3,4	6	0,0	2,6	14
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.986,4	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

A frequência de violência contra a pessoa jovem em mulheres transexuais foi 0,7%, com taxa de notificação 43,5 por 100 mil hab. (Tabela-10).

Tabela 10 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo identidade de gênero e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Identidade de gênero	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Travesti	6	0,0	2,6	1	0,0	0,4	7
Mulher Transexual	52	0,3	22,2	50	0,3	21,3	102
Homem Transexual	21	0,1	9,0	23	0,2	9,8	44
Não se aplica	2.453	16,4	1.046,2	1.985	13,3	846,6	4.438
Ignorado	5.406	36,2	2.305,7	4.937	33,0	2.105,7	10.343
Em branco	8	0,1	3,4	6	0,0	2,6	14
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.986,4	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Diversas deficiências e transtornos estiveram presentes nas notificações de violência contra a pessoa jovem, com destaque ao transtorno mental (7,1%) e taxa de notificação, 463,6 por 100 mil hab. para os adolescentes jovens e, o transtorno de comportamento (8,0%) e taxa de notificação, 526,7 por 100 mil hab. para os adultos jovens, (Tabela-11).

Tabela 11 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo deficiência ou transtorno e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Deficiência / transtorno	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Deficiência física	32	0,2	13,6	21	0,1	9,0	53
Deficiência intelectual	115	0,7	49,0	101	0,7	43,1	216
Deficiência visual	19	0,1	8,1	15	0,1	6,4	34
Deficiência auditiva	17	0,1	7,3	12	0,1	5,1	29
Transtorno mental	1.087	7,1	463,6	948	6,2	404,3	2.035
Transtorno de comportamento	931	6,0	397,1	1.235	8,0	526,7	2.166
Outra deficiência	312	2,0	133,1	302	2,0	128,8	614
Não	2.943	19,1	1.255,2	2.151	14,0	917,4	5.094
Ignorado/ em branco	2.700	17,5	1.151,6	2.458	16,0	1.048,4	5.158
Total	8.156	53,0	3.478,6	7.243	47,0	3.089,2	15.399

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dados da ocorrência

As fichas de notificação de violência contra a pessoa jovem apontaram a residência da vítima como o local mais frequente (64,8%) das ocorrências do período, com taxa de notificação 4.129,9 por 100 mil hab. (Tabela-12).

Tabela 12 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo local de ocorrência e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Local de ocorrência	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Em branco	26	0,2	11,1	18	0,1	7,7	44
Residência	5.149	34,4	2.196,1	4.534	30,3	1.933,8	9.683
Habitação coletiva	134	0,9	57,2	56	0,4	23,9	190
Escola	102	0,7	43,5	18	0,1	7,7	120
Local de pratica esportiva	19	0,1	8,1	7	0,0	3,0	26
Bar ou similar	54	0,4	23,0	62	0,4	26,4	116
Via pública	656	4,4	279,8	599	4,0	255,5	1.255
Comércio/serviços	62	0,4	26,4	69	0,5	29,4	131
Indústrias/construção	4	0,0	1,7	4	0,0	1,7	8
Outros	368	2,5	157,0	236	1,6	100,7	604
Ignorado	1.372	9,2	585,2	1.399	9,4	596,7	2.771
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.986,4	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

A recorrência de violência esteve frequente em 39,0% das notificações, com taxa de notificação 2.486,1 por 100 mil hab. (Tabela -13).

Tabela 13 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo recorrência e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Recorrência	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Ignorado/ em branco	2.671	17,9	1.139,2	2.770	18,5	1.181,4	5.441
Sim	3.213	21,5	1.370,4	2.616	17,5	1.115,7	5.829
Não	2.062	13,8	879,5	1.616	10,8	689,2	3.678
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.986,4	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dados da violência

Os episódios de violência contra a pessoa jovem registrados obtiveram como motivação mais frequente o sexismo com 9,1% das notificações e taxa de notificação 577,5 por 100 mil hab. (Tabela-14).

Tabela 14 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo motivação e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Motivação	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Sexismo	749	5,0	319,5	605	4,0	258,0	1.354
Homofobia/lesbofobia/bifobia/transfobia	34	0,2	14,5	30	0,2	12,8	64
Racismo	2	0,0	0,9	2	0,0	0,9	4
Intolerância religiosa	1	0,0	0,4	1	0,0	0,4	2
Xenofobia	1	0,0	0,4	2	0,0	0,9	3
Conflito geracional	355	2,4	151,4	186	1,2	79,3	541
Situação de rua	20	0,1	8,5	19	0,1	8,1	39
Deficiência	36	0,2	15,4	45	0,3	19,2	81
Outros	993	6,6	423,5	836	5,6	356,6	1.829
Não se aplica	585	3,9	249,5	453	3,0	193,2	1.038
Ignorado/ em branco	5.170	34,6	2.205,0	4.823	32,3	2.057,0	9.993
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.986,4	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dos tipos de violência registrados, a tentativa de suicídio apresentou 18,3% das ocorrências, com taxa de notificação 2.130,8 por 100 mil hab. (Tabela-15), seguida pela violência física (15,4%) e a automutilação (15,3%).

Tabela 15 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo meio de agressão e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Tipo de violência	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Violência física	2.225	8,2	949,0	1.964	7,2	837,7	4.189
Violência psicológica ou moral	876	3,2	373,6	633	2,3	270,0	1.509
Tortura	124	0,5	52,9	97	0,4	41,4	221
Violência sexual	1.704	6,3	726,8	1.057	3,9	450,8	2.761
Tráfico de seres humanos	8	0,0	3,4	2	0,0	0,9	10
Violência econômica ou financeira	34	0,1	14,5	34	0,1	14,5	68
Negligência ou abandono	107	0,4	45,6	24	0,1	10,2	131
Intervenção legal	16	0,1	6,8	9	0,0	3,8	25
Tentativa de suicídio	2.480	9,1	1.057,7	2.516	9,2	1.073,1	4.996
Automutilação	2.175	8,0	927,7	1.995	7,3	850,9	4.170
Total	14.404	52,9	6.143,4	12.842	47,1	5.477,2	27.246

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dos meios de agressão registrados de violência contra a pessoa jovem, o envenenamento apresentou 37,0% das ocorrências, com taxa de notificação 2.510,9 por 100 mil hab. (Tabela-16).

Tabela 16 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo meio de agressão e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Meio de agressão	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Força corporal ou espancamento	1.428	9,0	609,1	1.266	8,0	540,0	2.694
Enforcamento	424	2,7	180,8	417	2,6	177,9	841
Objeto contundente	223	1,4	95,1	171	1,1	72,9	394
Objeto perfurocortante	1.204	7,6	513,5	1.055	6,6	450,0	2.259
Substância ou objeto quente	41	0,3	17,5	58	0,4	24,7	99
Envenenamento	2.949	18,6	1.257,8	2.938	18,5	1.253,1	5.887
Arma de fogo	211	1,3	90,0	149	0,9	63,5	360
Ameaça	745	4,7	317,7	570	3,6	243,1	1.315
Outra agressão	1.047	6,6	446,6	999	6,3	426,1	2.046
Total	8.272	52,0	3.528,1	7.623	48,0	3.251,3	15.895

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dados da violência sexual

O estupro foi o tipo de violência sexual mais frequente (80,3%) e taxa de notificação 1.010,4 por 100 mil hab. (Tabela-17).

Tabela 17 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo tipo de violência sexual e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Tipo de violência sexual	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Assédio sexual	346	11,7	147,6	134	4,5	57,2	480
Estupro	1.421	48,1	606,1	948	32,1	404,3	2.369
Exploração sexual	27	0,9	11,5	12	0,4	5,1	39
Outras violências	38	1,3	16,2	26	0,9	11,1	64
Total	1.832	62,1	781,4	1.120	37,9	477,7	2.952

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dos procedimentos realizados na ficha de notificação de violência contra a pessoa jovem, a profilaxia para as infecções sexualmente transmissíveis (IST) apresentou 22,5% das ocorrências, com taxa de notificação 525,5 por 100 mil hab., enquanto a profilaxia para o vírus da imunodeficiência humana (HIV) teve 21,5%, com taxa 501,6 (Tabela-18).

Tabela 18 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo procedimentos realizados e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Procedimento realizado	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Profilaxia IST	710	13,0	302,8	522	9,5	222,6	1.232
Profilaxia HIV	674	12,3	287,5	502	9,2	214,1	1.176
Profilaxia hepatite B	539	9,8	229,9	360	6,6	153,5	899
Coleta de sangue	539	9,8	229,9	387	7,1	165,1	926
Coleta de sêmen	57	1,0	24,3	37	0,7	15,8	94
Coleta de secreção vaginal	102	1,9	43,5	49	0,9	20,9	151
Contracepção de emergência	488	8,9	208,1	353	6,4	150,6	841
Aborto previsto em lei	46	0,8	19,6	114	2,1	48,6	160
Total	3.155	57,6	1.345,6	2.324	42,4	991,2	5.479

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dados do provável autor da violência

Em relação ao número de envolvidos, autor único foi mais frequente com 83,1% e taxa de notificação 5.297,2 por 100 mil hab. (Tabela-19).

Tabela 19 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo número de envolvidos e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Número de envolvidos	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Ignorado/ em branco	804	5,4	342,9	752	5,0	320,7	1.556
Um	6.519	43,6	2.780,4	5.901	39,5	2.516,8	12.420
Dois ou mais	623	4,2	265,7	349	2,3	148,9	972
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.986,4	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

O vínculo/grau de parentesco mais frequente registrado foi desconhecido (10,9%) e taxa de notificação 655,5 por mil hab., seguido por amigos (6,4%) e taxa de notificação 385,6 por mil hab. (Tabela-20).

Tabela 20 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo vínculo/grau de parentesco e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Vínculo entre a vítima e o agressor	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Pai	258	1,8	110,0	44	0,3	18,8	302
Mãe	149	1,1	63,5	42	0,3	17,9	191
Padrasto	155	1,1	66,1	38	0,3	16,2	193
Madrasta	6	0,0	2,6	1	0,0	0,4	7
Cônjuge	159	1,1	67,8	348	2,5	148,4	507
Ex-cônjuge	66	0,5	28,1	143	1,0	61,0	209
Namorado(a)	143	1,0	61,0	109	0,8	46,5	252
Ex-namorado(a)	75	0,5	32,0	63	0,4	26,9	138
Filho(a)	2	0,0	0,9	1	0,0	0,4	3
Irmão(a)	61	0,4	26,0	44	0,3	18,8	105
Amigos/conhecidos	607	4,3	258,9	297	2,1	126,7	904
Desconhecido(a)	818	5,8	348,9	719	5,1	306,7	1.537
Cuidador(a)	14	0,1	6,0	3	0,0	1,3	17
Patrão/chefe	7	0,0	3,0	17	0,1	7,3	24
Pessoa com relação institucional	48	0,3	20,5	23	0,2	9,8	71
Policial ou agente da lei	23	0,2	9,8	6	0,0	2,6	29
Própria pessoa	4.642	32,8	1.979,9	4.530	32,0	1.932,1	9.172
Outros vínculos	331	2,3	141,2	153	1,1	65,3	484
Total	7.564	53,5	3.226,1	6.581	46,5	2.806,9	14.145

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Os episódios de violência contra a pessoa jovem registrados tiveram o sexo masculino como provável autor mais frequente (45,1%) e taxa de notificação 2.875,1 por 100 mil hab. (Tabela-21).

Tabela 21 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo sexo do provável autor e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Sexo do autor da agressão	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Em branco	68	0,5	29,0	57	0,4	24,3	125
Ignorado	680	4,5	290,0	647	4,3	276,0	1.327
Masculino	3.603	24,1	1.536,7	3.138	21,0	1.338,4	6.741
Feminino	3.508	23,5	1.496,2	3.126	20,9	1.333,3	6.634
Ambos sexos	87	0,6	37,1	34	0,2	14,5	121
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.986,4	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Das notificações de violência contra a pessoa jovem, 32,3% dos casos não havia suspeita de uso de álcool pelo provável autor, com taxa de notificação 2.057,5 por 100 mil hab. (Tabela-22).

Tabela 22 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo suspeita de uso de álcool e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Suspeita de uso de álcool pelo agressor	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Ignorado/ em branco	3.846	25,7	1.640,4	3.519	23,5	1.500,9	7.365
Sim	1.359	9,1	579,6	1.400	9,4	597,1	2.759
Não	2.741	18,3	1.169,1	2.083	13,9	888,4	4.824
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.986,4	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

O ciclo de vida do provável autor de violência mais frequente foi o de jovens (34,0%) e taxa de notificação 2.170,1 por 100 mil hab. (Tabela-23).

Tabela 23 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo ciclo de vida do provável autor e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Ciclo de vida do autor da agressão	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Em branco	8	0,1	3,4	6	0,0	2,6	14
Criança	39	0,3	16,6	27	0,2	11,5	66
Adolescente	4.739	31,7	2.021,2	125	0,8	53,3	4.864
Jovem	589	3,9	251,2	4.499	30,1	1.918,9	5.088
Pessoa adulta	1.006	6,7	429,1	1.053	7,0	449,1	2.059
Pessoa idosa	35	0,2	14,9	6	0,0	2,6	41
Ignorado	1.530	10,2	652,6	1.286	8,6	548,5	2.816
Total	7.946	53,2	3.389,0	7.002	46,8	2.986,4	14.948

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dados dos encaminhamentos

Dos encaminhamentos registrados, a rede de saúde apresentou 70,7% das ocorrências, com taxa de notificação 5.104,5 por 100 mil hab. (Tabela-24).

Tabela 24 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a pessoa jovem, segundo os encaminhamentos e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

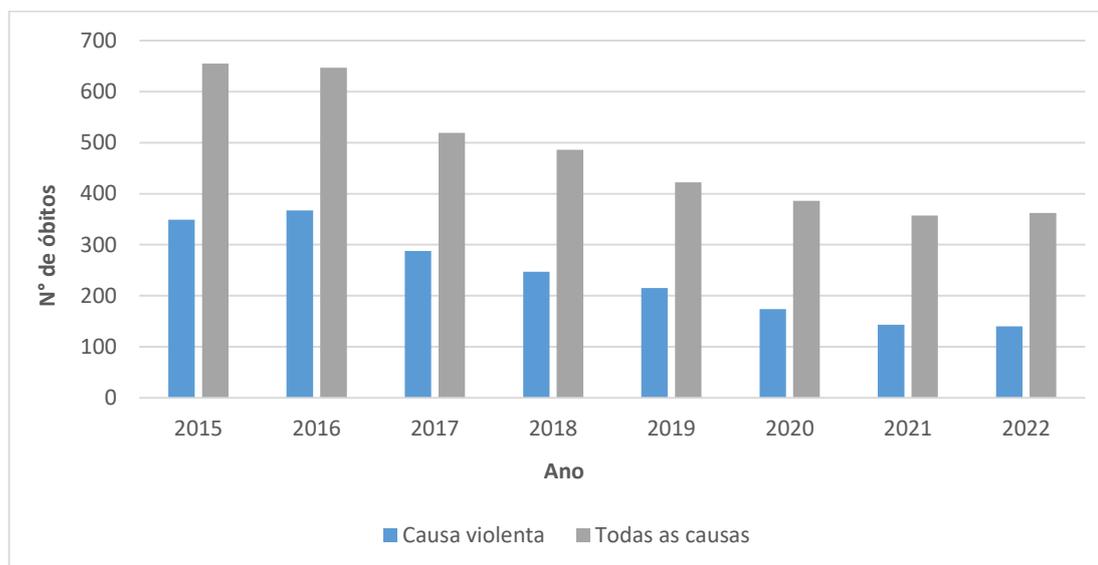
Encaminhamentos	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Rede de saúde	6.204	36,6	2.646,1	5.764	34,0	2.458,4	11.968
Rede de assistência social	766	4,5	326,7	571	3,4	243,5	1.337
Rede de educação	48	0,3	20,5	18	0,1	7,7	66
Rede de atendimento à mulher	318	1,9	135,6	344	2,0	146,7	662
Conselho tutelar	1.043	6,2	444,8	72	0,4	30,7	1.115
Direitos humanos	9	0,1	3,8	6	0,0	2,6	15
Ministério público	67	0,4	28,6	35	0,2	14,9	102
Delegacia da criança e adolescente	181	1,1	77,2	13	0,1	5,5	194
Delegacia da mulher	312	1,8	133,1	395	2,3	168,5	707
Outras delegacias	361	2,1	154,0	259	1,5	110,5	620
Justiça da infância e juventude	84	0,5	35,8	14	0,1	6,0	98
Defensoria pública	30	0,2	12,8	17	0,1	7,3	47
Total	9.423	55,7	4.019,0	7.508	44,3	3.202,2	16.931

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Perfil epidemiológico da mortalidade

Dados da vítima

Entre 2015 e 2022 foram registrados 3.834 casos de óbitos de pessoas jovens, destes 50,2% (n=1.923) por causa violenta no Distrito Federal. Dentre o total de mortes por violência, os óbitos das pessoas jovens representaram 29,6% (n=1.923/6.489) do total, Figura-3.



Fonte: SIM-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Figura 3 – Distribuição dos óbitos de pessoas jovens, segundo causa do óbito e ano. Distrito Federal, 2015 a 2022. N=3.834, n=1.923.

Os óbitos de adolescentes jovens representaram 48,8% (N=939) e de adultos jovens, 51,2% (N=984). A taxa específica de mortalidade foi de 394,4 óbitos por 100 mil hab..

A maior frequência de óbitos por violência de pessoas jovens foi no sexo masculino com 44,5% entre os adolescentes jovens com taxa específica de mortalidade 359,1 óbitos por 100.000 hab. e, 45,4% entre adultos jovens com taxa específica de mortalidade 350,3 óbitos por 100 mil hab., Tabela-25.

Tabela 25 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de mortalidade por violência de pessoas jovens, segundo sexo e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Sexo	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Masculino	855	44,5	359,1	874	45,4	350,3	1.729
Feminino	83	4,3	34,9	110	5,7	44,1	193
Ignorado	1	0,1	0,4	0	0,0	0,0	1
Total	939	48,8	394,4	984	51,2	394,4	1.923

Fonte: SIM-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Os episódios de óbitos por violência de pessoas jovens (70,2%) foram mais frequentes em adultos jovens de raça/cor parda (36,0%) e taxa específica de mortalidade 277,8 óbitos por 100 mil hab., Tabela-26.

Tabela 26 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de mortalidade por violência de pessoas jovens, segundo raça, cor e etnia e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Raça/cor de pele/etnia	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Branca	203	10,6	85,3	210	10,9	84,2	413
Preta	71	3,7	29,8	67	3,5	26,9	138
Amarela	1	0,1	0,4	5	0,3	2,0	6
Parda	658	34,2	276,4	693	36,0	277,8	1.351
Indígena	0	0,0	0,0	1	0,1	0,4	1
Ignorado	6	0,3	2,5	8	0,4	3,2	14
Total	939	48,8	394,4	984	51,2	394,4	1.923

Fonte: SIM-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

O nível de escolaridade mais frequente foi de 4 a 7 anos de estudo (50,0%), com maior participação do grupo de adolescentes jovens (27,5%) e taxa de mortalidade específica de 222,2 por 100 mil hab., (Tabela-27).

Tabela 27 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de mortalidade por violência de pessoas jovens, segundo nível de escolaridade e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Escolaridade	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Nenhuma	3	0,2	1,3	5	0,3	2,0	8
1 a 3 anos	107	5,6	44,9	105	5,5	42,1	212
4 a 7 anos	529	27,5	222,2	432	22,5	173,1	961
8 a 11 anos	248	12,9	104,2	317	16,5	127,1	565
12 e +	18	0,9	7,6	87	4,5	34,9	105
Não informado	11	0,6	4,6	16	0,8	6,4	27
Ignorado	23	1,2	9,7	22	1,1	8,8	45
Total	939	48,8	394,4	984	51,2	394,4	1.923

Fonte: SIM-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dados da residência

Os óbitos por violência de pessoas jovens predominaram nos indivíduos residentes no Distrito Federal (87,6%), com ênfase nos adultos jovens (44,6%) e taxa de mortalidade específica de 343,5 por 100 mil hab. (Tabela-28).

Tabela 28 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de mortalidade por violência de pessoas jovens, segundo unidade federativa de residência e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Unidade federativa de residência	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Rondônia	0	0,0	0,0	1	0,1	0,4	1
Tocantins	0	0,0	0,0	1	0,1	0,4	1
Maranhão	1	0,1	0,4	1	0,1	0,4	2
Minas Gerais	5	0,3	2,1	2	0,1	0,8	7
Goiás	107	5,6	44,9	122	6,3	48,9	229
Distrito Federal	826	43,0	346,9	857	44,6	343,5	1.683
Total	939	48,8	394,4	984	51,2	394,4	1.923

Fonte: SIM-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

A regional de saúde Sudoeste apresentou maior percentual (5,8%), com ênfase nos adultos jovens (3,5%) e taxa de mortalidade específica de 26,9 por 100 mil hab., e menor percentual na regional de saúde Central (0,9%), com predomínio de adolescentes jovens (0,5%) e taxa de mortalidade específica de 3,8 por 100 mil hab.. Ceilândia foi a região administrativa com maior frequência (3,3%), seguida por Samambaia (2,3%) e Planaltina (1,9%). (Tabela-29).

Tabela 29 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de mortalidade por violência de pessoas jovens, segundo superintendência regional de saúde (SRS), região administrativa de residência e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Superintendência Regional de Saúde	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
SRS CENTRAL	9	0,5	3,8	8	0,4	3,2	17
.Lago Norte	1	0,1	0,4	3	0,2	1,2	4
.Plano Piloto	7	0,4	2,9	3	0,2	1,2	10
.Varjão do Torto	1	0,1	0,4	2	0,1	0,8	3
SRS CENTRO SUL	15	0,8	6,3	23	1,2	9,2	38
.Candangolândia	0	0,0	0,0	1	0,1	0,4	1
.Guará	1	0,1	0,4	2	0,1	0,8	3
.Núcleo Bandeirante	2	0,1	0,8	0	0,0	0,0	2
.Riacho Fundo	0	0,0	0,0	4	0,2	1,6	4
.Riacho Fundo II	4	0,2	1,7	5	0,3	2,0	9
.SCIA (Estrutural)	8	0,4	3,4	11	0,6	4,4	19
SRS LESTE	24	1,2	10,1	27	1,4	10,8	51
.Itapoã	9	0,5	3,8	4	0,2	1,6	13
.Jardim Botânico	1	0,1	0,4	1	0,1	0,4	2
.Paranoá	7	0,4	2,9	9	0,5	3,6	16

.Sao Sebastião	7	0,4	2,9	13	0,7	5,2	20
SRS NORTE	30	1,6	12,6	26	1,4	10,4	56
.Fercal	1	0,1	0,4	3	0,2	1,2	4
.Planaltina	23	1,2	9,7	13	0,7	5,2	36
.Sobradinho	4	0,2	1,7	5	0,3	2,0	9
.Sobradinho II	2	0,1	0,8	5	0,3	2,0	7
SRS OESTE	40	2,1	16,8	52	2,7	20,8	92
.Brazlândia	4	0,2	1,7	4	0,2	1,6	8
.Ceilândia	25	1,3	10,5	38	2,0	15,2	63
.Sol Nascente/Pôr do Sol	11	0,6	4,6	10	0,5	4,0	21
SRS SUDOESTE	44	2,3	18,5	67	3,5	26,9	111
.Águas Claras	4	0,2	1,7	3	0,2	1,2	7
.Arniqueiras	2	0,1	0,8	5	0,3	2,0	7
.Recanto das Emas	15	0,8	6,3	14	0,7	5,6	29
.Samambaia	15	0,8	6,3	29	1,5	11,6	44
.Taguatinga	5	0,3	2,1	9	0,5	3,6	14
.Vicente Pires	3	0,2	1,3	7	0,4	2,8	10
SRS SUL	10	0,5	4,2	24	1,2	9,6	34
.Gama	7	0,4	2,9	12	0,6	4,8	19
.Santa Maria	3	0,2	1,3	12	0,6	4,8	15
Em Branco	118	6,1	49,6	136	7,1	54,5	254
Ignorado DF	649	33,7	272,6	621	32,3	248,9	1.270
Total	939	48,8	394,4	984	51,2	394,4	1.923

Fonte: SIM-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dados complementares

Quanto à situação conjugal, predominou indivíduos solteiros (96,5%), com ênfase em adultos jovens (48,5%) e taxa de notificação 374,0 por 100 mil hab., (Tabela-30).

Tabela 30 – Distribuição dos casos, porcentagem e porcentagem e taxa de mortalidade por violência de pessoas jovens, segundo situação conjugal e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Situação conjugal	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Solteira	922	47,9	387,3	933	48,5	374,0	1.855
Casada	4	0,2	1,7	14	0,7	5,6	18
Separada judicialmente	1	0,1	0,4	5	0,3	2,0	6
União consensual	0	0,0	0,0	14	0,7	5,6	14
Ignorado	12	0,6	5,0	18	0,9	7,2	30
Total	939	48,8	394,4	984	51,2	394,4	1.923

Fonte: SIM-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dados da ocorrência

Os óbitos por violência de pessoas jovens apontaram a via pública como o local mais frequente (39,8%) das ocorrências do período, com ênfase em adultos jovens (20,3%) e taxa de mortalidade específica 156,3 por 100 mil hab., (Tabela-31).

Tabela 31 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de mortalidade por violência de pessoas jovens, segundo local de ocorrência e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Local de ocorrência	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Hospital	343	17,8	144,1	350	18,2	140,3	693
Outro Estabelecimentos de Saúde	30	1,6	12,6	37	1,9	14,8	67
Domicílio	126	6,6	52,9	139	7,2	55,7	265
Via publica	375	19,5	157,5	390	20,3	156,3	765
Outros	64	3,3	26,9	66	3,4	26,5	130
Ignorado	1	0,1	0,4	2	0,1	0,8	3
Total	939	48,8	394,4	984	51,2	394,4	1.923

Fonte: SIM-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Dados da violência

Os óbitos por violência de pessoas jovens tiveram maior frequência no homicídio (84,6%) com predomínio em adultos jovens (42,5%) e taxa de mortalidade específica 327,9 por 100 mil hab., (Tabela-32).

Tabela 32 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de mortalidade por violência de pessoas jovens, segundo tipo de violência e grupo etário. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Tipo de violência	Adolescente jovem	%	Taxa	Adulto jovem	%	Taxa	N
Homicídio	808	42,0	339,4	818	42,5	327,9	1.626
Suicídio	131	6,8	55,0	166	8,6	66,5	297
Total	939	48,8	394,4	984	51,2	394,4	1.923

Fonte: SIM-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 30/10/2023.

Discussão e Conclusão

As notificações de violência contra a pessoa jovem chamam a atenção para a necessidade do reconhecimento de situações de violência, a ressignificação do comportamento violento e rompimento do ciclo da violência, possíveis por meio de intervenção psicossocial especializada. A prevenção da violência tem perspectiva de

êxito com a disseminação da comunicação não-violenta e cultura da paz para toda a sociedade, independente de gênero e ciclo de vida.

Os dados evidenciaram que mais de 30% das notificações de violência contra a pessoa jovem foi de lesões autoprovocadas enquanto

a violência foi responsável por 50,2% dos óbitos de pessoas jovens atestando a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas protetivas para este grupo etário.

Em que pesem os avanços na atenção integral à saúde das pessoas em situação de

violência, ainda se considera grande desafio ao lidar com questões complexas e intrínsecas ao tema. Diante do exposto, o NEPAV recomenda o fortalecimento da atuação da rede de atenção à saúde.

Referências

- Ministério da Saúde. (2010). *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. Brasília.
- Ministério da Saúde. (2019). *Portal SINAN*. Fonte: Ministério da Saúde: http://portalSinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Violencia/CADERNO_ANALISE_SINAN_Marco_2019_V1.pdf
- Miot, H. (2019). Valores anômalos e dados faltantes em estudos clínicos experimentais. *Jornal Vasculiar Brasileiro*, 1/7. Fonte: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/mygXvfCbQ6q4Dz5DtFbkV4D/?format=pdf&lang=pt>

Brasília, 23 de novembro de 2023



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Adriano de Oliveira – Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS

Zênia Monteiro Guedes dos Santos – Gerente

Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV

Leciana Lambert Filgueiras – Chefe

Elaboração:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância epidemiológica das violências

Equipe NEPAV:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância das violências

Livia Barra Lonthfranc – Enfermeira - Área técnica de vigilância das violências

Sueley da Cunha Freitas – Psicóloga – Área técnica de vigilância das violências

Tatiana Lima dos Santos Roque – Enfermeira – Área técnica de vigilância das violências

Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: nepav.gvdant@saude.df.org.br